

Incubadoras de Empresas

Identifique a necessidade de procurar uma incubadora e planejar qual tipo de investimento deve se adaptar a você

Dicas para começar

Iniciar um empreendimento exige uma série de conhecimentos que o indivíduo empreendedor pode não ter. Para o professor Luiz Pondé, da UCSal, "nem sempre um empreendedor é um bom administrador. São competências bem diferentes". O empreendedor traz a capacidade de se relacionar, o discernimento para enxergar onde estão as novas oportunidades mas os conhecimentos técnicos para se administrar um negócio podem ser obtidos com cursos específicos.

Incubadora e capital

Além das características e conhecimentos específicos que podem ser desenvolvidos, o empreendedor também precisará de ajuda. Incubadora, gestão de processos, capital de risco, verba inicial, investidor anjo e diversos outros termos passarão a fazer parte do cotidiano do empreendedor.

A incubadora pode ser o passo inicial do empreendedor. "A incubadora reduz o esforço necessário para iniciar a empresa, auxiliando o empresário com vários tipos diferentes de apoio", conta o professor Luiz Pondé.

Saber se é preciso ou se é hora de procurar uma incubadora só depende do profissional. "Quando o negócio é muito grande e há bastante capital disponível, uma incubadora pode não ser necessária; já para negócios muito pequenos, um empréstimo ou financiamento pode ser mais eficiente que uma incubadora", avalia Pondé.

O Cietec (Centro Incubador de Empresas Tecnológicas), fundado em 1998, é um conjunto de incubadoras que tem o Sebrae como o principal parceiro e fica dentro da USP (Universidade de São Paulo).

"Checando as estatísticas de sucesso de empreendimentos, é possível ver como é importante ter uma incubadora como parceira", diz Risola. "O empreendedor tem a idéia, enquanto o administrador tem o perfil daquele que cuida do balanço financeiro das empresas. O pesquisador normalmente tem muitos problemas ao virar empreendedor porque não tem muito o lado administrador. Só ao ouvir falar de capital de risco, ele se arrepia", diz Risola.

O perfil de administrador, no entanto, "pode vir a ser desenvolvido". "A incubadora é importante porque dá ao empreendedor a chance de errar, fornecendo consultoria em diversas áreas". diz Risola.

Capital facilitado

A obtenção de capital também é facilitada pela incubadora. "No entanto, quando a empresa deixa de ser uma incubada e vai para o mercado, ela muda de status e utiliza mais capital para aumento de escala. Esse capital mais volumoso pode ser o capital de risco", explica o gestor do Cietec. "A incubadora dá a verba inicial ("seed money") em várias parcelas. Em três anos, em média, uma incubada recebe R\$ 400 mil. Já o capital necessário para ela mudar de escala é de R\$ 500 mil a R\$ 2 milhões com média de R\$ 1 milhão. Portanto, uma escala maior", explica Risola.

A quantidade de empresas que recebem o capital de risco após serem incubadas, no entanto, ainda é pequena. "O capital de risco requer uma resposta rápida, e investe alto. Muitas vezes a incubada não pode dar esse retorno", explica Risola. Um outro tipo de investidor de risco está cada vez mais associado às empresas incubadas. "A figura que está surgindo é o angel investor (investidor anjo), a pessoa física que investe um capital em uma empresa para diversificar seus investimentos", explica Risola.

Para Álvaro Armond, professor do IBMEC/SP, as incubadoras são "importantes, mas não para todo tipo de negócio. São mais interessantes para os projetos empreendedores de base tecnológica". Já o capital de risco é uma "alternativa no Brasil que precisa ser mais desenvolvida". O professor Armond adota a divisão dos empreendedores em dois grupos: necessidade e inovação. O primeiro é o grupo dos pequenos negócios, com finalidade apenas de subsistência, que pode ser financiado por empréstimo específico. Já o empreendedor inovador aproveita a oportunidade e pode ser financiado de diversas formas.

"O empreendimento do tipo bootstrapping é aquele financiado por um negócio que gera capital para meu projeto de inovação. No Brasil não é um bom começo pois as taxas de juros são onerosas", explica o professor.

Já o investidor anjo é uma boa alternativa pois "há uma parceria entre o investidor e o empreendedor e não uma sociedade como no caso do capital de risco". O financiamento auxiliado por fundos de pesquisa e bolsas complementa a verba necessária para as novas empresas.

O gerente de empreendedorismo do Senac/SP, Juliano Seabra, sublinha a importância das incubadoras para as novas empresas. "É fundamental a incubação para estimular os

empreendedores que estão começando, garantem uma infra-estrutura que 90% das empresas não teriam", diz Seabra.

"O capital de risco ainda é muito restrito no Brasil. São poucos os fundos, focados em algumas áreas", diz ainda o especialista do Senac. A atitude do empreendedor em relação ao investidor também precisa melhorar: "O investidor é mais parceiro do que inimigo. Quer que o negócio dê certo para que tenha um retorno", diz Seabra.

Para Edmir Kuazaqui, professor da Unisa, as incubadoras "são um suporte para os primeiros dois anos de existência das novas empresas, orientando-as e solidificando sua posição no mercado". Para utilização de capital de risco, adverte Kuazaqui, o empreendedor deve "estabelecer uma missão e um plano estratégico que possibilite a boa condução e política de negócios".

Perguntas mais freqüentes sobre incubadoras

- O que faz uma incubadora?

Preparam empresas que nascem e estão fragilizadas, portanto, precisam receber ajuda na medida certa para se fortalecerem e saírem para o mercado depois para sobreviverem sozinhas.

Uma incubadora é o ambiente mais adequado para o surgimento de empresas saudáveis. Os empreendedores não têm todas as informações adequadas quando começam, e esse é um dos motivos que resulta na alta taxa de fracasso de empresas no seu primeiro ano. A incubadora dá o suporte adequado, até mesmo oferecendo um espaço físico a um custo menor para a empresa, além de uma série de serviços de acompanhamento, treinamento e capacitação. Há assessoria de marketing, jurídica, de registro de propriedade intelectual, atendimento ao cliente, entre outras áreas.

- Quais as empresas que devem procurar incubadoras?

As incubadoras de base tecnológica procuram apenas empresas que atendem a esse mercado. Já as mistas procuram vários tipos de empresas. O importante é que a empresa incubada tem que agregar um diferencial ao mercado com seu produto. Somente o empreendimento inovador é selecionado por uma incubadora. Dependendo do setor que a incubadora atua, consultores específicos selecionam as empresas a serem incubadas.

No caso da empresa de base tecnológica, por exemplo, não basta apenas estar envolvido com tecnologia de ponta mas agregar valor fazendo algo diferente do que o mercado já tem.

São estes os itens mais importantes para ser selecionado por uma incubadora:

- * Mostrar que o seu produto ou serviço é viável economicamente
- * Provar que há demanda no mercado para o produto
- * Apresentar um grau de inovação
- * Ter pessoas à frente do negócio com espírito empreendedor
- * Para empresas de base tecnológica, ter uma boa interação com uma universidade

Outras incubadoras levam em conta ainda mais fatores para selecionar uma empresa, como o potencial de geração de emprego e a atuação social que a empresa terá.

- O que é preciso ter antes de procurar uma incubadora?

Não é preciso ter tudo pronto para procurar uma incubadora. Na verdade, é na incubadora que o empreendedor receberá orientação para montar a sua empresa. Ao ter o primeiro contato com uma incubadora, participando de um seminário, por exemplo; o empreendedor já está aprendendo e apresentando-se à incubadora.

- O que se pode dizer da distribuição regional das incubadoras no Brasil?

As regiões Sul e Sudeste têm um número maior pois foram nelas que se iniciaram as primeiras incubadoras brasileiras. A região Sudeste, especificamente, é privilegiada pela alta quantidade de grandes empresas que já possui. Já na região Sul, os investimentos do governo e da Prefeitura de Porto Alegre foram essenciais para o destaque local. Nas outras regiões, as incubadoras chegaram mais tarde. Uma das primeiras incubadoras brasileiras está no Distrito Federal, mesmo assim, a região Centro Oeste não é das que mais têm incubadoras. A região Nordeste, por sua vez, vê aumentar o seu número de incubadoras pois entrou tardiamente no mercado e o governo acaba de despertar para a necessidade de investir em empreendedorismo. Assim, as regiões que não tinham incubadoras antes, agora estão crescendo muito, inclusive por conta de estímulos maiores do que nas outras regiões.

- De acordo com as pesquisas da Anprotec, as incubadoras praticamente dobraram desde 1998. A que se pode atribuir esse crescimento?

O crescimento é devido ao apoio que o Sebrae passou a dar às incubadoras. O Sebrae já era um parceiro tradicional das incubadoras mas, a partir de 1998, começou a ter editais específicos para apoiar novas incubadoras. Este incentivo para a criação de incubadoras fez com o que o número passasse a ser bem maior.

- Existem 283 incubadoras em operação no Brasil de acordo com a pesquisa da Anprotec. O que se pode dizer desse número?

È um número expressivo, mas há ainda uma necessidade de mais incubadoras e um maior envolvimento do setor público através de incentivos. Somente com maior envolvimento da comunidade, do governo e do setor privado, será possível ampliar esse número.

Outro aspecto importante é a necessidade de se aumentar o número de empresas atendidas por incubadora. Atualmente, a média está em dez empresas por incubadora, com a ajuda do governo, podemos ampliar esse número.

- Qual a importância do vínculo das incubadoras com instituições como universidades?

Uma das principais características das incubadoras é promover a integração universidade-empresa e criar um mecanismo de transferência de tecnologia para a sociedade. Atualmente, a pesquisa científica é gerada nas universidades e, quando vai para o mercado, se torna inovação. Esta ponte universidade-empresa é muito importante para que as inovações se tornem produtos, acessíveis a toda a sociedade.

A maioria das universidades tem suas próprias incubadoras. A universidade pode, inclusive, descobrir novos espaços de atuação com as empresas incubadas. Fazer com que os alunos empreendam seus próprios negócios e conheçam o mercado é outro objetivo das incubadoras universitárias.

- Como as incubadoras atuam no incentivo ao empreendedorismo?

Uma das principais tarefas da incubadora é desenvolver habilidades empreendedoras. Para isso, promove palestras, cursos e atividades interativas. Outras, como as incubadoras universitárias, vão ainda além, com programas específicos de disseminação da cultura empreendedora dentro do curso universitário.

È comum encontrar a disciplina de empreendedorismo nas faculdades. Os alunos aprendem o que é empreendedorismo e já saem com um plano de negócios ao final do semestre. Este plano de negócios pode virar um empreendimento incubado dentro da universidade. As IES trabalham ainda com atividades voltadas para a comunidade local, como palestras com empresários locais sobre empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas. A incubadora faz prospecção o tempo todo de novos empreendedores e mantém contato com escolas técnicas, autônomos e outros locais de potenciais empreendedores.

- O que são empresas graduadas?

São as empresas que passaram pelo processo de incubação e já estão sozinhas no mercado. Uma empresa incubada pode voltar a ter um relacionamento com a incubadora caso queira

lançar uma nova linha ou uma subsidiária que precise ser incubada. Há também o processo de pós-incubação, o acompanhamento das empresas que saíram das incubadoras mas querem continuar mantendo vínculo e aprendendo sobre empreendedorismo.

- O que são parques tecnológicos e qual o panorama específico no Brasil?

Apesar do movimento de incubadoras ter começado com parques tecnológicos no Brasil, o número de parques ainda é pequeno. Os parques têm outra função, podem até abrigar uma incubadora, mas não servem ao mesmo propósito. O objetivo é abrigar empresas de médio e grande porte que atuem em tecnologia e vincular o desenvolvimento urbano, as instituições de pesquisa e as universidades a estas empresas. Os parques não oferecem consultoria ou acompanhamento, mas uma série de serviços de outros níveis. São um espaço privilegiado, um ambiente de inovação de empresas que irão trocar conhecimentos entre si.

- Como está a criação de postos de trabalho nas empresas incubadas?

A geração de emprego é bastante significativa. O mais importante, no entanto, é que são empregos de alto nível, ou seja, de profissionais com escolaridade bem acima da média, graduados ou pós-graduados. A maioria dos empregos criada por empresas incubadas é, portanto, de empregos qualificados.

Copyright © 2008 Portal Universia S.A. Todos los derechos reservados. <http://www.universia.net>